



Novos tempos na UBE

Alexandre Santos

Artigo sobre a mudança dos quadros dirigentes da União Brasileira de Escritores

Eivado pelas esperanças e apreensões próprias das mudanças, especialmente daquelas que estão ocorrendo nos âmbitos da política e da economia, o ano de 2019 marca o início de nova etapa na jornada da União Brasileira de Escritores - uma entidade que, ao contrário daquilo pensado por muitos, não é de natureza literária, mas, sim de representação dos homens e mulheres das letras.

Em 17 de janeiro, fechando o período em que completou 60 anos de existência, a UBE vai realizar eleições para renovar seu quadro dirigente, o quê, em certa perspectiva, abriria a possibilidade de redirecionamento do modo de agir da entidade, um redirecionamento que poderia ser tanto mais largo ou mais estreito quanto maior ou menor fosse a identificação do novo quadro [dirigente] com a filosofia de trabalho da 'União pelas Letras', o movimento que vem liderando as ações da UBE nos últimos anos.

Desde que passou a conduzir a UBE, cultivando princípios como a garantia de espaços para escritores de todas as formações e vertentes literárias e apoio a todas as entidades e empreendimentos culturais, ao tempo que tenta contribuir para o aperfeiçoamento de políticas públicas para o livro, para a leitura e de estímulo da cultura no País, o movimento 'União pelas Letras' tem se esmerado em impulsionar a (re)estruturação de um modelo efetivo de representação nacional dos escritores com atuação artística no Brasil. Aliás, é com este objetivo que o movimento 'União pelas Letras' tem estimulado a participação de escritores de todas as regiões do País nos quadros dirigentes da UBE, estreitando e expandindo a articulação e o intercâmbio em todas as direções. A motivação de União pelas Letras tem razão de ser, pois não há dúvidas de que os escritores brasileiros precisam estar articulados por entidade de âmbito nacional, capaz de defender especialmente interesses que transcendam limites estaduais e regionais e atuar junto aos organismos nacionais e internacionais. Para isto, há a necessidade de reformulação do modelo baseado no funcionamento de UBE's, pois, à despeito do empenho de dirigentes estaduais, além de não

atender reclamos básicos de uma representação nacional, o atual modelo é incapaz de barrar a tendência hegemônica revelada pela seccional de São Paulo, que, refletindo o poderio econômico daquele Estado, resiste em compartilhar responsabilidades e, burlando o espírito que norteou a criação do atual modelo nos idos de 1958, vem usurpando a representação nacional, inclusive em eventuais consultas do governo federal e indicação de candidatos ao Prêmio Nobel de Literatura.

Sob a liderança de José Renato Siqueira, homem de visão larga e partidário da 'União pelas Letras', está afastado o risco de a UBE negar a filosofia que nos impulsiona, apequenando sonhos e restringindo-os à paróquia. Tenho a convicção de que, a partir de 17 de janeiro de 2019, com os olhos postos no horizonte das mudanças necessárias, realizando os ajustes finos requeridos ao jeito de ser da cada administração, a UBE manterá a política de 'União pelas Letras' e fará valer o prestígio da entidade para garantir a representação unificada de todos os escritores, permitindo que, sem desconsiderar as peculiaridades de cada um dos brasis contidos no nosso imenso Brasil, a sinergia das coletividades possa emergir para fortalecer a luta por políticas do livro e da leitura capazes de fortalecer a democracia e o bem estar de todos.

Viva a 'União pelas Letras'! Viva a UBE!

* Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE)
Publicado pela Folha de Pernambuco, na edição de 14 de janeiro de 2019.